

ANÁLISE SOCIOESPACIAL DAS FEIRAS URBANAS DA METRÓPOLE MANAUS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA AGRICULTURA DE SUSTENTAÇÃO

Isadora Santos da Silva¹, Susane Patrícia Melo de Lima², Francilene Sales da Conceição³

RESUMO

As feiras urbanas constituem espaços de intensa circulação de pessoas, mercadorias e cultura nas cidades brasileiras e, nos grandes centros da Amazônia, não se difere. Em Manaus, metrópole amazonense, as feiras não apenas abastecem a população com produtos regionais e importados, mas também expressam a diversidade cultural, sendo mais do que espaços de compra e venda, mas territórios de resistência popular face à expansão de grandes redes de supermercados e centros comerciais. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi analisar qual a importância desses espaços na dinâmica socioespacial da metrópole Manaus, buscando compreender como essas práticas se manifestam e são moldadas no ambiente urbano-metropolitano. Além disso, as feiras promovem a proximidade entre produtores e consumidores, estimulando o consumo de alimentos saudáveis e contribuindo para a preservação da cultura e tradições alimentares regionais. Nesse contexto, também se relacionam à noção de agricultura de sustentação discutida por Josué de Castro em sua obra *Geografia da Fome*, que evidencia o papel fundamental da produção voltada para o consumo direto e para a sobrevivência das populações locais. Desse modo, o incentivo de políticas públicas para a valorização e fortalecimento desses espaços se faz necessário, visando que sejam locais de inclusão social e desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Feiras urbanas. Dinâmica socioespacial. Identidade cultural. Agricultura de sustentação.

INTRODUÇÃO

As feiras urbanas, historicamente, constituem espaços de sociabilidade, trocas econômicas e práticas culturais. No Brasil, existem desde o período colonial, tornando-se a principal forma de comércio da época e mantendo-se até os dias atuais na maioria das cidades. Em Manaus, essas estruturas se tornaram fundamentais não apenas para o abastecimento cotidiano, mas também para a preservação de tradições alimentares e modos de vida típicos da região amazônica. Um olhar mais crítico sobre as feiras permite compreendê-las como parte da dinâmica urbana, evidenciando seu papel no território, nas relações de trabalho e na economia local. Além de sua função econômica, configuram-se como pontos de encontro entre diferentes classes sociais, constituindo espaços de preservação da identidade cultural amazônica ao manter vivas práticas alimentares, saberes locais e formas próprias de sociabilidade. Nesse sentido, analisar as feiras urbanas em Manaus significa considerá-las dentro da dinâmica socioespacial da cidade, em diálogo com os processos de urbanização e modernização da capital (Santos, 1996; Sposito, 2004).

A compreensão das feiras urbanas pode ser ampliada a partir da perspectiva de Josué de Castro, especialmente por meio do conceito de agricultura de sustentação, apresentado em sua obra *Geografia da Fome* (1946). Para Castro, a fome e a insegurança alimentar não são fenômenos naturais, mas sim consequências de processos históricos, sociais e territoriais que afetam a distribuição de alimentos e a organização da produção agrícola. A agricultura de sustentação refere-se à produção voltada ao consumo imediato das famílias e comunidades,

¹Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas/UEA, bolsista de Iniciação Científica/Paic/Fapeam/UEA, membro do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional/Npur/CNPq/UEA. E-mail: isdsi.geo24@uea.edu.br

²Docente no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas/UEA e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO/UEA, pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional/Npur/UEA. E-mail: splima@uea.edu.br

³Docente no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas/UEA e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO/UEA, pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional/Npur/UEA. E-mail: fconceicao@uea.edu.br

garantindo a sobrevivência e a segurança alimentar de populações que dependem diretamente do que produzem. No contexto das feiras urbanas, esse conceito evidencia a importância das práticas agrícolas locais e familiares, que abastecem a cidade com produtos frescos, fortalecem os vínculos entre produtores e consumidores e contribuem para a preservação de tradições culturais e alimentares. Assim, as feiras deixam de ser apenas espaços comerciais e passam a ser compreendidas como territórios que articulam economia, cultura e relações sociais, refletindo a relevância da agricultura de sustentação na dinâmica socioespacial de Manaus.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é desenvolvida a partir de abordagem metodológica amparada pelo método dialético, sobretudo no histórico crítico, utilizando de procedimentos como: revisão bibliográfica e análise documental sobre feiras livres, agricultura de sustentação, economia e produção do espaço urbano. Serão consultados autores como Josué de Castro (1946), Milton Santos (1996) e Sposito (2004), que discutem a dinâmica socioespacial em cidades brasileiras e a importância da economia popular, servindo de referencial teórico. Além disso, o levantamento de dados secundários em documentos oficiais de órgãos públicos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e a Prefeitura de Manaus, secretarias de abastecimento, bem como, artigos e teses sobre a temática, de modo a sustentar a análise proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a pesquisa está em andamento, o principal resultado esperado é a construção de uma base teórica sólida que permita compreender a valorização das feiras urbanas como elementos centrais da dinâmica socioespacial da metrópole Manaus, exercendo papel central na economia popular e na produção do espaço urbano, contribuindo para a manutenção de práticas culturais e tradições alimentares amazônicas, como resistência, funcionando como espaços estratégicos de circulação de mercadorias, encontros sociais e trocas culturais que fortalecem redes econômicas e sociais locais, evidenciando a organização do espaço urbano e a manutenção dessas redes. Espera-se, ainda, identificar de que forma a produção agrícola familiar e local se articula com as feiras, promovendo sustentabilidade econômica, segurança alimentar e valorização da produção agrícola, reforçando a importância das feiras como espaços de integração entre produtores e consumidores. Com isso, a análise baseada na perspectiva da agricultura de sustentação deverá permitir compreender com mais profundidade a relevância das feiras urbanas na promoção da sustentabilidade socioespacial, demonstrando como essas práticas agrícolas e comerciais contribuem para a manutenção de práticas culturais, preservação ambiental e fortalecimento da economia local. A pesquisa também pretende destacar a complexidade das funções socioeconômicas das feiras, mostrando que elas vão além do comércio, e que merecem atenção, reforçando a necessidade de preservação e valorização desses espaços diante das transformações urbanas, econômicas e sociais que caracterizam a cidade de Manaus. Além disso, pretende-se contribuir para futuros estudos empíricos que possam aprofundar a análise a partir de dados coletados em campo, fortalecendo o debate sobre a importância desses espaços na dinâmica socioespacial urbana.

CONCLUSÃO

As feiras urbanas de Manaus configuram-se como espaços de grande relevância para compreender a produção e a organização do espaço urbano na capital amazonense. Mais do que simples pontos de abastecimento, elas expressam práticas sociais, culturais e econômicas que resistem às pressões da modernização do comércio e revelam formas próprias de sociabilidade urbana. A pesquisa, mesmo em caráter inicial aponta para a necessidade de reconhecer as feiras

como patrimônio cultural e elemento estruturante da dinâmica socioespacial da cidade, com a análise baseada na agricultura de sustentação que permitirá compreender como esses espaços sustentam a economia familiar, preservam práticas sociais e culturais e contribuem para a sustentabilidade urbana. Dessa forma, o estudo evidencia a importância de reconhecer, valorizar e proteger as feiras urbanas diante das transformações econômicas e do crescimento da cidade, apontando possibilidades para investigações futuras. Dessa forma, o estudo busca contribuir para a ampliação do debate sobre o papel do comércio popular na reprodução da vida cotidiana, reforçando a importância de investigações futuras que aprofundem a análise a partir de observações e dados de campo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: edições Antares, 1984.

DE JESUS, A. P. M.; LOPES, M. L. B.; FILGUEIRAS, G. C.; DO COUTO, M. H. S. H. F.; BRABO, M. F.; DOS SANTOS, M. A. S. **Mercados e feiras brasileiras**: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 6, p. 9522–9545, 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: edição Hucitec, 1996.

SERVILHA, M. de M.; DOULA, S. M. **O mercado como um lugar social**: As contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. Revista Faz Ciência, v. 11, n. 13, p. 123, 2000.

SPOSITO, M. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora UNESP, 2004.